

Apresentação do Programa

O CENTRO 2020, o Programa Operacional (PO) Regional do Centro para aplicação dos fundos europeus no Centro de Portugal, no período 2014 a 2020, foi formalmente aprovado pela Comissão Europeia em dezembro de 2014 e está integrado no PORTUGAL 2020 e em sintonia com a EUROPA 2020.

Objetivos

Com a aplicação dos fundos europeus inscritos no CENTRO 2020, a região ambiciona tornar-se *Innovation Follower* (patamar do *Regional Innovation Scoreboard*, que avalia o desempenho das regiões europeias com base num conjunto de indicadores, onde a Região Centro atingiu o nível de *Moderate Innovator* e pretende evoluir para *Innovation Follower*), representar 20% do PIB Nacional e convergir para os níveis de produtividade nacional, diminuir em 10% as assimetrias territoriais, ter 40% da população jovem com formação superior e ter uma taxa de desemprego inferior a 70% da média nacional.

A Região Centro terá, assim, como prioridades, até 2020, sustentar e reforçar a criação de valor e a transferência de conhecimento, promover um tecido económico industrializado, competitivo e exportador, captar e reter talento qualificado e inovador, reforçar a coesão territorial, estruturar uma rede policêntrica de cidades de média dimensão, dar vida e sustentabilidade a infraestruturas existentes e consolidar a capacitação institucional.

Eixos prioritários

O CENTRO 2020 encontra-se estruturado em torno de 10 eixos prioritários.

Eixo 1: Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDEIAS)

O eixo 1 tem como principal objetivo reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, através do investimento prioritário no fomento das infraestruturas e das capacidades de Investigação e Inovação (I&I), na promoção de centros de competência, na promoção do investimento das empresas em I&I e o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o ensino superior.

Eixo 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR)

O eixo 2 tem como objetivos o reforço da competitividade das PME, através do investimento prioritário na promoção do espírito empresarial, no desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para Pequenas e Médias Empresas (PME), no apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços, capacitando as PME para processos de crescimento e inovação.

Eixo 3: Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER)

O eixo 3 tem como objetivos investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida, através do desenvolvimento das infraestruturas de ensino (nos seus diferentes níveis) e formação, na prevenção e na redução do

abandono escolar precoce, no fomento de condições de igualdade no acesso ao ensino infantil, primário e secundário, na melhoria da qualidade e eficiência do ensino superior e na melhoria do acesso à aprendizagem ao longo da vida.

Eixo 4: Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR)

O eixo 4 pretende promover o emprego (incluindo a colocação de recursos altamente qualificados nas empresas), apoiar a mobilidade laboral, apoiar o emprego por conta própria, o empreendedorismo e a criação de empresas, promover a adaptação dos trabalhadores e dos empresários a novos processos e abordagens, desenvolver o potencial endógeno regional e fomentar a coesão territorial.

Eixo 5: Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)

O eixo 5 pretende promover a inclusão social, a coesão territorial e combater a pobreza, procurando fomentar a inclusão ativa, impulsionar a economia social e as empresas sociais, apoiar estratégias de desenvolvimento local lideradas pelas comunidades locais e investir na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento regional e local, a redução das desigualdades no acesso a cuidados de saúde e serviços sociais.

Eixo 6: Afirmar a sustentabilidade dos recursos (SUSTENTAR)

O eixo 6 tem como principais objetivos apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores, proteger o ambiente e promover a eficiência no uso dos recursos, dando prioridade à promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas, nas infraestruturas públicas e no setor da habitação, à promoção de estratégias de baixa emissão de carbono para todos os tipos de territórios e à melhoria da qualidade do ambiente urbano.

Eixo 7: Afirmar a sustentabilidade dos territórios (CONSERVAR)

Neste eixo incluem-se as iniciativas relativas à conservação e valorização do património (natural e cultural; os sítios protegidos e o vasto património arquitetónico, nomeadamente o reconhecido como Património Mundial pela UNESCO). Incluem-se ainda as intervenções de apoio à reabilitação urbana dos centros de nível inferior do sistema urbano regional.

Eixo 8: Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR)

O enfoque deste eixo está no reforço da capacitação institucional e interinstitucional, com a modernização da administração pública (local e regionalmente desconcentrada) e com o incentivo ao uso das TIC na ligação entre os cidadãos e a administração pública.

Eixo 9: Reforçar a rede urbana (CIDADES)

A intervenção de requalificação urbana dos centros de nível superior do sistema urbano da região é uma das prioridades de intervenção que se pretende apoiar neste eixo. Serão também

apoiadas iniciativas referentes à promoção da mobilidade sustentável, bem como as intervenções de promoção da coesão social de áreas urbanas degradadas.

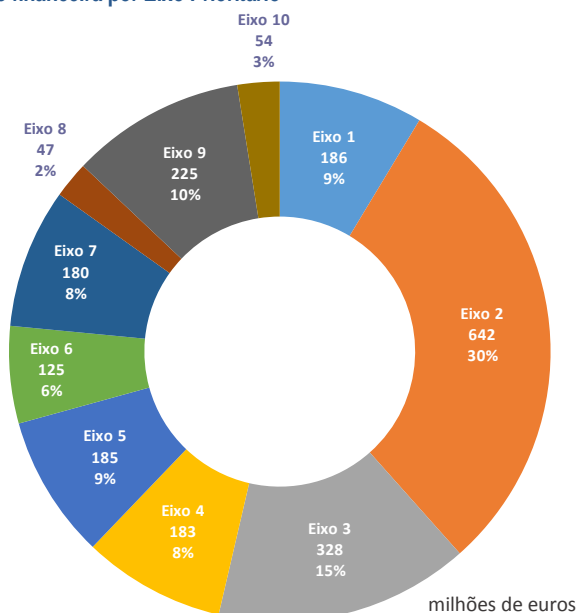
Eixo 10: Assistência Técnica

Este eixo destina-se a financiar as ações de preparação, gestão, acompanhamento da execução, controlo, avaliação, informação, divulgação e publicitação do PO e atividades de reforço da capacidade administrativa das entidades relevantes para a boa execução dos fundos.

Dotação financeira

O CENTRO 2020 tem uma dotação de 2,155 mil milhões de euros, dos quais 1.738 milhões de euros do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e 417 milhões de euros do Fundo Social Europeu (FSE), após a reprogramação de novembro de 2019.

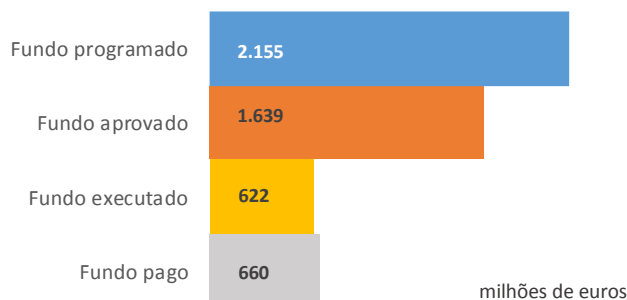
Dotação financeira por Eixo Prioritário



Síntese da execução global e por eixo prioritário

O ano 2019 foi de continuidade na abertura de períodos de candidatura, sendo de destacar os avisos abertos para apoio a doutoramentos e cursos técnicos superiores profissionais (eixo 3) com 70M€, à eficiência energética nas infraestruturas públicas (eixo 6), com 21M€, e no apoio à investigação, desenvolvimento e inovação (eixo 1) com 17M€.

Até ao final do ano 2019 foram abertos 522 avisos de concurso/períodos de candidatura, com um total de 2.254,6M€ de fundo a concurso, dos quais 36 avisos de concurso/períodos de candidatura em 2019 envolvendo 197,5M€ de fundo.



No final de 2019 encontravam-se aprovadas 7.392 operações nos dez eixos prioritários do Programa, que totalizam 1.639 M€ de fundo comunitário atribuído (1.521 M€ de FEDER e 118 M€ de FSE) correspondendo, respetivamente, a 87,5% e a 28,3% da dotação do fundo programado, e 2.566M€ de custo elegível. Em termos globais os montantes aprovados representam um compromisso de 97,6% (custo total elegível das operações apoiadas) e 76,1% (fundo). Daqueles montantes, 1.474 M€ de custo elegível e 791 M€ de fundo comunitário correspondem a 3.415 operações aprovadas pela Autoridade de Gestão (AG) nos Sistemas de Incentivos (SI), incluindo Instrumentos Financeiros (IF).

No que respeita à execução, as operações aprovadas permitiram atingir 622,5 M€ de fundo executado, que representa 28,9% da dotação fundo, aos quais correspondem 898,9 M€ de custo elegível (34,2% da dotação).

À semelhança do que tem vindo a verificar-se nos anos anteriores, o Eixo 2 mantém-se em 2019 como aquele que mais contribui para os valores aprovados (47,3%) e executados pelo PO (54,6%).

Eixo	Fundo	Programado (apoio da união) (1)	N.º operações aprovadas	Fundo aprovado (2)	Fundo executado (3)	Fundo pago (4)	Taxa de compromisso (5) = (2)/(1)	Taxa de execução (6) = (3)/(1)	Taxa de pagamento (7) = (4)/(2)
1	FEDER	186	478	144	45	50	78%	24%	35%
2	FEDER	642	2.885	775	340	361	121%	53%	47%
3	FEDER	140	130	85	38	38	61%	27%	45%
	FSE	188	58	62	8	12	33%	4%	19%
4	FEDER	66	1.017	106	16	22	160%	25%	21%
	FSE	117	1.120	21	1	2	18%	1%	8%
5	FEDER	96	680	84	19	20	87%	20%	23%
	FSE	89	419	31	25	25	35%	29%	83%
6	FEDER	125	40	12	1	1	9%	1%	8%
7	FEDER	180	265	113	48	49	63%	27%	44%
8	FEDER	24	24	20	10	11	85%	44%	52%
	FSE	23	29	4	0	1	17%	2%	18%
9	FEDER	225	212	138	48	48	62%	21%	34%
10	FEDER	54	35	45	22	21	83%	40%	48%
Total	FEDER	1.738	5.766	1.521	588	620	87,5%	33,8%	40,8%
Total	FSE	417	1.626	118	35	40	28,3%	8,4%	33,5%
Total do PO		2.155	7.392	1.639	622	660	76,1%	28,9%	40,2%

No **Eixo Prioritário 1** foram abertos 75 avisos de concurso/períodos de candidatura, num total de 243,3 M€ de dotação. A estes avisos foram submetidas 1.708 candidaturas, tendo sido aprovadas 478 operações, que representam um compromisso de 77,6% da dotação do eixo (144,2 M€ de FEDER aprovados face aos 185,9 M€ de dotação).

No que respeita à execução, este eixo atingiu 45 M€ de FEDER (65 M€ de custo elegível), que representam 7,2% do fundo executado pelo PO.

No **Eixo Prioritário 2** foram abertos 71 avisos de concurso/períodos de candidatura num total de 625,7 M€ de dotação, nos quais foram submetidas 6.911 candidaturas. A AG aprovou 2.885 operações nos Sistemas de Incentivos à Inovação, Qualificação e Internacionalização e IF, que permitiram comprometer 120,6% da dotação do eixo (774,6 M€ de FEDER aprovado relativamente aos 642,3 M€ de dotação) e contribuir com 47,3% para o fundo aprovado no PO.

Quanto à execução, este eixo foi o que mais contribuiu para o fundo executado pelo PO (54,6%), com 339,7 M€ de FEDER.

No **Eixo Prioritário 3** foram lançados 26 avisos de concurso/períodos de candidatura, num total de 274,9 M€ de

dotação que resultaram na submissão de 294 candidaturas, tendo sido aprovadas 188 operações. Este eixo tem 44,9% da sua dotação comprometida (147,2 M€ de incentivo atribuídos face aos 327,6 M€ de dotação).

Este eixo contribuiu para o fundo executado pelo PO com 46 M€ (7,4%).

O **Eixo Prioritário 4** teve 88 avisos de concurso/períodos de candidatura, envolvendo 131,7 M€ de dotação, aos quais foram apresentadas 4.274 candidaturas, tendo a AG aprovado 2.137 nas áreas: FSE dos sistemas de incentivos, recursos humanos altamente qualificados, Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego (SI2E) e PROVERE. O eixo tem 69,2% da sua dotação comprometida (127 M€ de incentivo aprovados face aos 183,4 M€ de dotação).

O eixo 4 tem 17,9 M€ de execução, que representam 2,9% da execução do PO.

No **Eixo Prioritário 5** foram lançados 193 avisos de concurso/períodos de candidatura, num total de 164 M€ de dotação, aos quais foram submetidas 1.980 candidaturas. A AG aprovou 1.099 candidaturas na área dos contratos emprego inserção, do SI2E e da saúde, o que permitiu comprometer 62% da dotação do eixo (114,6 M€ aprovados face aos 184,7 M€ de dotação).

Este eixo apresenta 44,4 M€ de fundo executado (25,3 M€ de FSE e 19,1 M€ de FEDER), que representam 7,1% da execução do PO.

No **Eixo Prioritário 6** foram publicados 13 avisos de concurso/períodos de candidatura, envolvendo 143,2 M€ de dotação que resultaram na submissão de 295 candidaturas por parte dos beneficiários, das quais foram aprovadas 40 candidaturas relativas a Planos de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável e eficiência energética. O eixo tem 9,4% da sua dotação comprometida (10,5 M€ aprovados face aos 125,3 M€ de dotação).

As candidaturas aprovadas permitiram atingir uma execução de 1 M€ de fundo, valor pouco significativo (0,2%) na execução global do Programa.

No **Eixo Prioritário 7** foram publicados 24 avisos de concurso/períodos de candidatura, num total de 194 M€ de dotação, que resultaram na submissão de 486 candidaturas, das quais foram aprovadas 265 operações nas áreas do património natural, cultural e turístico e dos PARU. O eixo tem 62,5% da sua dotação comprometida (112,6 M€ aprovados face aos 180 M€ de dotação).

As candidaturas aprovadas permitiram atingir uma execução de 47,9 M€ de fundo, valor que representa 7,7% da execução do PO.

No **Eixo Prioritário 8** foram publicados 13 avisos de concurso/períodos de candidatura, num total de 44,7 M€ de dotação, que resultaram na submissão de 68 candidaturas, das quais foram aprovadas 53 referentes a promoção das TIC na administração e serviços públicos e projetos piloto das Lojas do Cidadão, que representam um compromisso de 51,3% da dotação do eixo (24,1 M€ aprovados face aos 47 M€ de dotação).

Este eixo atingiu uma execução de 10,9 M€ de fundo, valor que representa 1,8% da execução global do Programa.

No **Eixo Prioritário 9** foram publicados 12 avisos de concurso/períodos de candidatura, num total de 387,3 M€ de dotação, que resultaram na submissão de 356 candidaturas, das quais foram aprovadas 212 referentes a PEDU, que representam um compromisso de 61,6% da dotação do eixo (138,3 M€ aprovados face aos 224,6 M€ de dotação).

As candidaturas aprovadas permitiram atingir uma execução de 48,1 M€ de fundo, valor que representa 7,7% da execução global do PO.

No **Eixo Prioritário 10** foram publicados 7 avisos de concurso/períodos de candidatura, num total de 45,8 M€ de dotação. Os beneficiários submeteram 35 candidaturas referentes à assistência técnica e que foram aprovadas. Este eixo tem 82,5% da sua dotação comprometida (44,8 M€ aprovados face aos 54,2 M€ de dotação).

As candidaturas aprovadas permitiram atingir uma execução de 21,5 M€ (fundo), valor que contribui com 3,5% para a execução do Programa.

Resultados alcançados

Em termos de indicadores de realização destacamos:

- Apoio a 7 infraestruturas de investigação (PI 1a) e a 267 empresas no âmbito do I&DT, correspondendo a um aumento esperado de 356 postos de trabalho (PI 1b);
- Apoio a 272 novas empresas no âmbito do empreendedorismo, correspondendo a um aumento esperado de 441 postos de trabalho (PI 3a);
- Apoio a 1.011 empresas no âmbito Internacionalização PME, correspondendo a um aumento esperado de 1.196 postos de trabalho (PI 3b);
- Apoio a 1.562 empresas no âmbito de projetos de qualificação e Inovação das PME, correspondendo a um aumento esperado de 6.609 postos de trabalho (PI 3c);
- Apoio a 117 intervenções em equipamentos do pré-escolar e do ensino básico, com a requalificação de 759 salas de aula e a construção de 228 novas salas de aula (PI 10a);
- Apoio a 52 equipamentos de saúde, centros de saúde e suas extensões, requalificação e melhoria dos serviços hospitalares e apoio a unidades móveis de saúde (PI 9a);
- Apoio a 44 intervenções no património cultural e natural, com uma estimativa de acréscimo de visitantes na ordem dos 500.000 visitantes/ano (PI 6c);
- 1.421 mil m2 de espaços públicos criados ou reabilitados em áreas urbanas (PI 6e e 9b);
- Apoio a 16.376 participantes em ações de trabalho socialmente necessário (PI 9i);
- Apoio à contratação de 46 pessoas altamente qualificadas por empresas e de 1.008 trabalhadores em ações de formação em contexto empresarial (PI 8v);
- Apoio à contratação de 48 pessoas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego (PI 9vi);
- Apoio a 929 estudantes nos cursos técnicos superiores

profissionais de nível ISCED 5 (PI 10ii);

- Apoio a 226 jovens em cursos de nível ISCED 4 (PI 10iv).

Síntese dos principais problemas identificados e das medidas adotadas

Principais condicionantes no arranque efetivo do Programa:

- i) A aprovação tardia do PO (dezembro de 2014);
- ii) A entrada em funcionamento de um novo sistema de informação com um único ponto de entrada para os beneficiários (Balcão 2020), implicou um esforço significativo de desenvolvimento e interoperabilidade entre os vários sistemas;
- iii) O facto do PO ser plurifundos (FEDER e FSE), obriga a um esforço de articulação de procedimentos, formulários e sistemas de informação;
- iv) O processo de designação da AG, com a inerente construção da descrição do Sistema de Gestão e Controlo revelou-se muito complexo dado o elevado número de entidades envolvidas.
- v) Morosidade e grande complexidade dos processos de cumprimento das condicionantes relativas aos exercícios de mapeamento e de implementação dos IF em particular no que concerne à avaliação ex ante, definição da estratégia, definição dos produtos e constituição do fundo de fundos;
- vi) Dificuldade na definição de um quadro normativo no que se refere aos apoios a conceder no âmbito da eficiência energética, com consequências negativas profundas no processo de decisão;
- vii) Dificuldade dos beneficiários em apreender as novas regras, com a diminuição da qualidade na apresentação de candidaturas, o que origina pedidos de esclarecimentos extensos e sucessivos. Verifica-se a mesma situação, no que respeita aos pedidos de pagamento;
- viii) Atraso significativo no desenvolvimento do sistema de informação para as candidaturas do FSE, com frequentes erros, associados à complexidade da gestão de candidaturas multi-fundos;
- ix) A implementação de uma metodologia baseada em planos estratégicos exigiu longos períodos de negociação, sendo apenas possível abrir avisos de concurso para as candidaturas de projetos das estratégias após a aprovação dos respetivos planos;
- x) A coincidência do arranque PT2020 com o encerramento do QREN, com a afetação dos mesmos recursos humanos.

Dificuldades sentidas ao nível da AG:

- i) Adaptação difícil às regras de funcionamento e ao SIFSE, situação que ainda não se encontra totalmente estabilizada;
- ii) A complexidade do sistema de informação nomeadamente ao nível da contratação pública;
- iii) Atrasos na aprovação e no encerramento de projetos devido a um número de candidaturas submetidas muito superior ao esperado e a qualquer outro período de programação;

- iv) Os pedidos sucessivos de alteração dos acordos estabelecidos entre a AG e os promotores em sede de aprovação das estratégias e das candidaturas mapeadas nos Pactos;
- v) Dificuldade de articulação com entidades setoriais em domínios como a eficiência energética, os equipamentos sociais e a mobilidade condicionada;
- vi) Aumento do peso de candidaturas de projetos imateriais de grande complexidade (nomeadamente FSE);
- vii) Número muito elevado de pedidos de pagamento e a sua deficiente instrução;
- viii) Número insuficiente de quadros do Secretariado Técnico (ST) para responder às exigências;
- ix) Acréscimo de trabalho para o ST, na sequência do lançamento das diversas linhas de apoio excecionais após os incêndios de 2017 que devastaram a Região Centro.

Medidas tomadas:

- Estreita interação com os outros PO e com a Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. através de uma rede colaborativa para partilha de informação e de tarefas o que permite encurtar prazos e melhorar a capacidade de resposta;
- Promoção de sessões técnicas e de formação para o ST e OI;
- Reuniões, sessões de esclarecimento e de trabalho com os beneficiários;
- Reuniões com todos os parceiros municipais e intermunicipais para acompanhar, monitorizar e fomentar os investimentos previstos;
- Plano de formação para os OI visando uma maior celeridade de processos e realizado reuniões de acompanhamento e monitorização;
- Adoção da metodologia de custos simplificados para algumas tipologias;
- Contratação de serviços externos para análise de candidaturas sob supervisão da AG para reduzir os tempos de decisão;
- Aumento do número de RH afetos ao ST e reafecção em função das necessidades;
- Adoção de orientações, normas e manuais e inclusão de procedimentos de simplificação em validação em custos gerais
- Implementação de um sistema próprio de notificação eletrónica dos promotores;
- Intervenção na arquitetura do *backoffice* do seu sistema de informação para a tornar mais amigável na ótica do utilizador;
- Manutenção das medidas antifraude aprovadas com reforço das ações de deteção, comunicação e correção de operações com indícios de fraude.